

PATRIMÔNIO CULTURAL NAS MANIFESTAÇÕES DE CULTURAS POPULARES: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ARTISTAS MÚSICOS PARTICIPANTES DE AGRUPAÇÕES ARTÍSTICAS

Stephanie Paloma Aldivino da Silva (PIC/UEM), Andréia Veber (Orientadora),
Solange Franci Raimundo Yaegashi (Coorientadora).
E-mail: palomaaldevino@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes,
Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes /Música – Educação Musical

Palavras-chave: patrimônio cultural; culturas populares e folclore; representações sociais e música.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo estudar as representações sociais de artistas músicos participantes de agrupamentos folclóricos brasileiros sobre patrimônio cultural, cultura popular e folclore. A pesquisa teve o aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, em sua vertente estrutural, pelo uso da análise prototípica. O grupo social estudado foi composto por 07 pessoas, integrantes da banda de música de uma agrupamento artística da região noroeste do Paraná. Como resultado, ressaltamos a ideia de transgeracionalidade e identidade enquanto centrais na estrutura das representações sociais dos termos indutores pesquisados.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre patrimônio cultural, especialmente associado ao campo das artes e culturas populares, tiveram lugar de destaque nas discussões políticas e documentos legais, desde a publicação da “Recomendação para a salvaguarda da cultura tradicional e cultura popular” (Unesco, 1989). Este documento é considerado o marco inicial das ações em prol das políticas de proteção e salvaguarda das culturas populares, tratando-as enquanto patrimônio cultural imaterial a ser reconhecido e protegido.

No campo da Educação Patrimonial tem-se consolidado a ideia de patrimônio enquanto vínculos, relacionados à atribuição de sentido e valor que pessoas ou grupos sociais estabelecem com bens, de toda e qualquer forma e origem.

Trazendo para o contexto desta investigação, nosso questionamento inicial foi: como pessoas envolvidas com a prática musical no contexto de agrupamentos voltadas ao estudo das manifestações artísticas de culturas populares compreendem patrimônio cultural, culturas populares e folclore? Ao tratar da relação entre os três termos, Veber (2020) discute a transformação (e, por vezes, o esvaziamento) conceitual que

levou à ideia de “folclorismo” (Penna, 2005). De acordo com Penna (2005, p.13), o folclorismo seria o “congelamento e fixação das práticas culturais, na medida em que trabalha com a ideia do ‘típico’, que nega o dinamismo da cultura e muitas vezes cai em estereótipos”. Porém, Veber (2020) defende que, na prática, o movimento existente em torno das ações culturais locais determinadas como folclóricas é marcado por uma atuação dinâmica, viva e em constante mudança.

Considerando esse movimento e como forma de responder a questão apresentada, o objetivo desta pesquisa foi de estudar as representações sociais de artistas músicos participantes de agrupamentos folclóricos brasileiros sobre patrimônio cultural, colocado ênfase no (re)conhecimento de/sobre patrimônio cultural, culturas populares e folclore.

A pesquisa foi amparada teórica e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais e conceitualmente no campo de estudos da Educação Patrimonial.

Os resultados apresentados foram discutidos considerando o universo teórico conceitual que permeia o campo da Educação Patrimonial e as discussões contemporâneas sobre patrimônio cultural e sua relação com a culturas populares e folclore, tendo como ênfase o lugar de atuação dos praticantes do estudo na chamada “banda de música da agrupação”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é classificada como quanti-qualitativa, com aporte teórico metodológico da Teoria das Representações Sociais em sua abordagem estrutural (Abric, 2003; Flament, 1994). Para identificar a estrutura das representações sociais sobre os termos “Patrimônio Cultural”, “Culturas Populares” e “Folclore”, foram utilizados: o Teste de Associação Livre de Palavras e a Análise Prototípica.

Os resultados foram analisados considerando as discussões sobre patrimônio cultural e sua relação com as culturas populares e folclore no campo da Educação Patrimonial. O grupo social investigado foi composto 07 pessoas, participantes da banda de música de uma agrupação artística presente em uma cidade do Estado do Paraná. A pesquisa foi submetida ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob parecer consubstanciado número 5.385.719, CAEE: 57768722.7.0000.0104.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram construídos considerando três etapas distintas: 1) organização das evocações dos participantes para cada termo indutor, considerando sua ordem de importância, determinada por eles anteriormente à escrita da justificativa de escolha das evocações. Com essas informações foi elaborado o primeiro quadro da análise de cada termo indutor; 2) sistematização dos grupos semânticos e, a partir deles a identificação das frequências e da ordem média do conjunto de evocações que os compõem; 3) elaboração do quadro síntese de análise, que seguiu o modelo de organização de síntese da análise prototípica proposto por Vergès em 1992.

Todo esse processo nos permitiu analisar a estrutura das representações sociais, identificando os elementos próximos ao núcleo central e a constituição dos sistemas intermediário e periférico das representações sociais do grupo estudado sobre os termos indutores patrimônio cultural, culturas populares e folclore.

Neste texto, considerando o caráter de resumo expandido, é apresentada uma síntese analítica de cada um dos três termos indutores estudados.

Análise prototípica – termo indutor Patrimônio Cultural

Na centralidade da estrutura das representações sociais sobre “patrimônio cultural”, a ideia de patrimônio aparece enquanto algo que precisa ser mantido e valorizado, no sentido de preservação. Assim, garantindo que determinadas práticas, objetos, arquiteturas e/ou costumes cheguem às gerações futuras.

Como elementos intermediários está a ideia de patrimônio físico arquitetônico, voltando-se à importância da preservação desses espaços e como elemento periférico está a relação com conhecimento, seja pela identificação da importância ou pela manifestação em relação a falta de conhecimento, que leva à sua desvalorização. Neste sentido, sendo ressaltada a falta de políticas públicas para a educação e cultural em relação aos patrimônios culturais enquanto políticas públicas que possibilitem acesso a todos.

A ideia de transgeracionalidade, central nas representações sociais sobre patrimônio cultural, está presente ao tratar sobre o patrimônio na ideia de preservação e valorização. Este, como visto no trabalho de Veber (2020), quando apresenta todo um estudo da área de Educação Patrimonial, é um dos principais fatores defendidos e que demarca fortemente as políticas públicas em âmbito mundial.

Síntese analítica – termo indutor Cultura Popular

Na centralidade da estrutura identificamos que a ideia está no sentido de constituição de identidade de povo, relacionada às suas tradições de forma ampla, envolvendo regras, costumes, histórias, comidas, suas formas de falar e de se manifestar que vão constituir uma base formadora de identidades individuais e representativas de coletivo. E ao falar de histórias e expressões também é ressaltada a ideia de transgeracionalidade, tendo relação com a cultura que é perpassada por gerações.

De forma intermediária é possível perceber a relação da vivência que cada um teve com a agrupação, enquanto artista, pela oportunidade de participação em festivais, cursos, formações e pela prática artístico musical em si e sua relação com a dança.

Na periferia da estrutura das representações sociais sobre cultura popular aparece a ideia de acesso às culturas populares por meio de ações educativas. Cantón (2009 *apud* Veber, 2020), resalta as valorizações por meio de ações educativas conscientes" a partir do reconhecimento de suas particularidades e da apropriação plena" fazendo parte das políticas públicas em educação patrimonial.

Síntese analítica – termo indutor Folclore

Como elemento da estrutura está a aproximação com elementos presentes nas festas populares e especialmente os Festivais de Folclore, ressaltando estes espaços como possibilidade de compartilhamento de elementos representativos de cada região, de identidade de cada grupo por meio de suas manifestações.

Não apareceu nenhuma evocação correspondente aos elementos intermediários. Os elementos periféricos identificados na estrutura das representações sociais sobre folclore ressaltam a ideia de transgeracionalidade. A evocação “originalidade”, a exemplo, tem como justificativa a ideia de beber na fonte do passado para a construção do presente, no qual se relaciona com a construção do que seja folclore, abarcando elementos que perpassam as histórias reais e imaginário das pessoas.

CONCLUSÕES

Ao analisar a estrutura das representações sociais referentes aos três termos indutores, identificamos que a ideia de transgeracionalidade e identidade perpassam toda sua estrutura, desde os elementos centrais até os elementos mais periféricos dos três termos indutores. Em nossa compreensão, isso se deve ao fato de que o grupo social pesquisado é composto por indivíduos que possuem uma aproximação com as discussões e práticas relacionadas às manifestações de culturas populares. Contexto no qual a ideia de patrimônio cultural, culturas populares e folclore aparecem integradas, e muitas vezes são tomadas como sinônimo.

Por fim, identificamos que a ideia de identidade e significados da história e pertença de um povo, bem como a necessidade de sua transgeracionalidade, perpassam a estrutura das representações do grupo social pesquisado considerando o conjunto dos três termos indutores estudados.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. *In*: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003. p. 37-57.

FLAMENT, C. Aspects périphériques des représentations sociales. *In*: GUIMELLI, C. (org.). **Structures et transformations des représentations sociales**. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1994. p. 85-118.

PENNA, M. **Poéticas musicais e práticas sociais**: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, p. 7-16, set., 2005. Disponível em: <http://bit.ly/32Q2Mxn>. Acesso em: 10 jul. 2019.

UNESCO. **Recomendação Sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular**. Paris, 1989. Disponível em: <http://bit.ly/2JV0yFz>. Acesso em: 2 maio 2019.

VEBER, Andréia. **Educação musical em um contexto de internacionalização**: Representações Sociais de professores sobre patrimônio cultural e cultura popular. 290f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, 2020.